

AUMENTO DA GORDURA EPICÁRDICA EM PACIENTES COM DIABETES E SÍNDROME METABÓLICA

BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO; ADRIANA MACARI; MAURÍCIO JUNGES; BEATRIZ G SELIGMAN; NADINE CLAUSELL; ÂNGELA B. S. SANTOS; MURILO FOPPA

Introdução: Gordura epicárdica é um depósito de gordura visceral que pode ser medido na ecocardiografia. Sua avaliação pode permitir inferências adicionais sobre o estado metabólico dos pacientes. Objetivo: Comparar a espessura da gordura epicárdica entre pacientes com Diabetes Tipo2 (DM), Síndrome Metabólica (SM) e controles hígidos (CTR). Métodos: 53 indivíduos com SM foram comparados com 17 pacientes com DM e 30 controles hígidos, pareados para sexo e faixa etária. Todos realizaram ecocardiografia transtorácica e avaliação clínico-laboratorial. A gordura epicárdica foi definida como a camada hipoecóica entre a superfície epicárdica do ventrículo direito e o pericárdio parietal. Foi considerada a média de 3 batimentos consecutivos nas janelas paraesternal longitudinal e transversal, tanto na sístole como na diástole. Os grupos foram comparados com ANOVA, com análise post-hoc de Duncan para identificar diferenças entre os grupos. Resultados: A espessura da gordura epicárdica nos grupos DM (54+-7anos; IMC=30,7+-4,4Kg/m²), SM (43+-8anos; IMC=34,7+-2,8Kg/m²) e CTR (41+-6anos; IMC=25+-2,6Kg/m²) foi respectivamente, na sístole (DM=5,1+-1,5mm; SM=4,0+-1,3mm; CTR 3,5+-1,2mm) e na diástole (DM=2,5+-1,3mm; SM=1,4+-1,0mm; CTR 0,4+-0,4mm). Nas comparações entre os grupos, a gordura epicárdica na sístole foi estatisticamente maior no grupo DM em relação aos outros 2 grupos (P < 0,05), na diástole, as médias foram estatisticamente diferentes entre os 3 grupos (P < 0,05). Conclusões: Nesta amostra, observamos um aumento progressivo da espessura da gordura epicárdica com o grau de distúrbio do metabolismo da glicose. A avaliação da gordura epicárdica pode proporcionar uma nova ferramenta auxiliar na estratificação de risco dos pacientes com diabetes e síndrome metabólica.